

## **Escrita: a chave para se comunicar com a alma**

Lembrar da minha infância é mergulhar em um mar de saudosas e açucaradas recordações. Lembro dos meus avôs, da casa da praia, dos discos antigos do Queen, Chico Buarque e Kid Abelha de minha mãe e das histórias contadas pelo meu avô.

Adorava ouvir as histórias contadas por ele.

Ele era um contador de histórias nato, sabia como entreter e captar a minha atenção e a do meu irmão, enquanto esperávamos sentados no banco de trás do seu antigo gol, a minha avó retornar da consulta médica.

Talvez, o meu encanto e o meu fascínio pelas palavras tenha sido despertados naturalmente, como se costuma acontecer com toda e qualquer criança, quando são apresentadas a um mundo inteiramente novo e recheados de possibilidades, onde o céu se torna o limite e onde a fantasia e a imaginação são estimuladas e não cerceadas.

Eu amava as palavras, mesmo não compreendendo os seus significados. Para mim, não importava tanto a sua estética e sim o entrelaçamento que uma fazia em relação a outra e como eu poderia criar um universo totalmente único e inusitado.

Sempre fui uma criança bastante criativa e com uma imaginação bastante fértil, adorava escrever e inventar novas histórias, criar cenários e personagens novos.

Adorava rabiscar nas folhas de caderno e especialmente brincar com a antiga máquina de escrever da minha mãe.

As palavras podiam não fazer sentido algum para quem estava lendo, mas no meu mundo, eu estava concebendo uma verdadeira obra prima.

Na adolescência, eu descobri que as palavras podiam servir mais do que apenas escrever histórias, elas eram uma excelente companhia e se tornaram a melhor terapeuta que eu jamais conheci em toda a minha vida.

Com elas, eu pude registrar os momentos mais especiais e importantes para mim, como também, pude entender e compreender a vastidão de sentimentos que se alastrava em meu interior.

Elas foram o bálsamo durante os meus momentos de tormentos, a fonte primária para a busca do meu autoconhecimento e a principal fonte do meu trabalho.

E hoje, eu percebo, com o olhar de um expectador para a minha história, que as palavras sempre fizeram parte de mim, sempre estiveram ao meu entorno e não era somente por uma necessidade de comunicação com as pessoas, mas elas eram a minha mais basilar forma de expressão.

Elas eram a verdadeira forma de expressão da minha alma.

